

## **MINÉRIO POLIMETÁLICO (Pb, Ag, Zn, Cu e Au) EM ZONAS DE CISALHAMENTO RÚPTIL, NO CINTURÃO RIBEIRA MERIDIONAL, SP-PR**

*Lopes, A.P<sup>1\*</sup>; Ribeiro, L.M.A.L<sup>1</sup>; Silva, A.D.R<sup>1</sup>; Caltabeloti, F.P<sup>1</sup>; Campos, F.F<sup>1</sup>; Severino, R.R<sup>1</sup>; Salvador, E.D<sup>1</sup>; Pavan, M<sup>1</sup>; Tavares, F.M<sup>1</sup>; Cury, L.F<sup>2</sup>; Mesquita, M.J<sup>3</sup>*

1 Serviço Geológico do Brasil - CPRM; 2 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 3 Universidade de Campinas, São Paulo, Brasil

**RESUMO:** As mineralizações polimetálicas que ocorrem nos limites dos estados de São Paulo e Paraná foram reavaliadas no projeto “Integração de Dados e Reavaliação do Potencial Mineral do Vale do Ribeira”, desenvolvido na Gerência de Geologia e Recursos Minerais da Superintendência Regional de São Paulo, CPRM-Serviço Geológico do Brasil. A fim de avançar no entendimento do controle das mineralizações e reavaliar o potencial mineral, foram selecionadas duas áreas (Lajeado e Rocha), que abrangem as principais ocorrências e minas de maior relevância, como Lajeado, Furnas, Rocha, Paqueiro, Barrinha e Panelas, localizadas nas proximidades das cidades de Apiaí, Ribeira e Adrianópolis. As mineralizações de chumbo, que ocorrem principalmente sob a forma de sulfetos, com óxidos e carbonatos subordinados, estão associadas a outros elementos nativos com relevância na área, como ouro, prata, zinco e cobre. Os principais minerais de interesse econômico são: galena (principalmente argentífera), pirita, pirrotita, esfalerita, calcopirita, calcosina, cuprita, bornita, covelita, além dos elementos nativos. Na década de 1950, esta região foi o maior centro metalúrgico brasileiro de chumbo e prata, ocupando primeiro lugar na produção brasileira; e segundo lugar na produção de ouro. Diversos estudos foram executados na região, principalmente na década de 1980, momento em que as minas ainda estavam em atividade. Atualmente, apesar da dificuldade de acesso a diversas ocorrências e minas descritas na época, o avanço tecnológico permitiu a utilização de novas bases de sensoriamento remoto, geofísica, geoquímica (prospectiva de sedimento de corrente) e geológicas, que contribuíram para a delimitação de áreas potenciais, caracterizadas e consistidas por meio de estudos de campo, petrografia e análises litogeoquímicas. As minas estão atualmente desativadas, no entanto, foi descrito e amostrado minério *in situ* nas minas de Lajeado, Barrinha e Panelas, cujas amostras forneceram teores máximos de 30% de chumbo, 5% de zinco, 1% de cobre, 560 ppm de prata, e 6685 ppb de ouro. A maior parte das mineralizações possui um forte controle estrutural, com concentrações de minério, principalmente, em zonas de falha transcorrentes de direção NE-SW, subverticais, em veios sin a pós-transcorrência. Veios mineralizados de direção NW-SE, de caráter extensional, ocorrem de forma subordinada. O controle litológico também é importante nas mineralizações do Grupo Lajeado, refletido em ocorrências e minas situadas preponderantemente em rochas carbonáticas que, possivelmente, constituíram armadilhas geoquímicas para precipitação dos sulfetos. As informações obtidas no projeto atual, juntamente com as levantadas em trabalhos anteriores, foram integradas em um Sistema de Informações Geográficas (SIG) e armazenadas no banco de dados (Geobank). Mapas atualizados da geologia e dos recursos minerais nas áreas investigadas foram gerados durante o projeto, os quais poderão ser acessados no portal da CPRM. A disponibilização destes dados georreferenciados vem ao encontro com o objetivo do “Programa Gestão Estratégica da Geologia, da Mineração e da Transformação Mineral”, de difundir o conhecimento geocientífico, a fim de fortalecer a mineração brasileira de forma sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** MINERALIZAÇÕES POLIMETÁLICAS, ZONAS DE CISALHAMENTO RÚPTIL, VALE DO RIBEIRA